

Aflitos

"Bem-aventurados os aflitos!" - dissemos o Divino Mestre.

Cabe-nos, todavia, considerar que semelhante felicidade não decorre simplesmente da dor pela dor.

Não podemos esquecer que a aflição é um dardo espiritual que nos impele à procura. E somente aqueles que procuram a frente se transformam em construtores do progresso.

Quem encontra para si mesmo um acordo acomodatício com as experiênc-

cias da Terra, dificilmente consegue ausentar-se do vale da estagnação para os luminosos cimos do conhecimento superior, às vezes, tão-somente, acessíveis pelos trilhos pedregosos do sofrimento.

Todas as descobertas, que dilataram a alegria e a cultura no Planeta, nasceram na aflição de homens desajustados que souberam criar a renovação à custa do próprio sacrifício.

Guttemberg sente a angústia do pensamento enclausurado e estabelece o berço da imprensa.

Colombo reconhece a estreiteza do Mundo Antigo e, preocupado, avança no rumo da América.

Edison experimenta a inquietação das trevas e inventa a lâmpada elétrica que afugenta as sombras noturnas.

Marconi registra o tormento da separação que isola as criaturas entre si e aperfeiçoa o telégrafo, trazendo à civilização a maravilha do rádio.

Pasteur suporta consigo os padecimentos de milhões de enfermos e, ator-

mentado, desenvolve a conquista salvadora contra os perigos do microcosmo.

Alinhamos estas citações para nos referirmos, tão-somente, a alguns dos missionários da prosperidade comum.

Não podemos olvidar, porém, acima de tudo, o martirologio do Grande e Inesquecível Aflito da Cruz.

Sentido na própria alma as chagas da ignorância e da penúria que arruinavam a Humanidade, Cristo vem a nós e imola-se no madeiro, para que o Amor in-

cendeie o coração humano na senda dos séculos.

Por esse motivo, a última lembrança do Divino Flagelado está expressa no desajustamento que o assinala no monte do testemunho.

Nem no céu indiferente aos enigmas do mundo, nem na Terra esquecido das perfeições celestiais, mas sim suspenso entre os anjos e os homens, como a dizer-nos que somente algemados à cruz de nossos próprios deveres é que acharmos, depois da procura vitoriosa, o exelso caminho de nossa própria resurreição.

Amor

Não olvides que o Amor é a base de nossa sustentação nos menores passos da vida.

Ele abarca em si todos os recursos da própria natureza em que te desenvolves, alimentando-te o ser e abençoando-te os dias.

Observa-o no Sol que mantém a estabilidade do mundo...

No mundo que te oferece o pão da subsistência...

No ar que te assegura o alento corpóreo...

No alento corpóreo que te garante o aprendizado...

Palpita na experiência que te auxilia o crescimento espiritual e ampara-te com o obstáculo que é medida de tua força...